

BOLETIM DE MONITORAMENTO MENSAL



DESTAQUE DO MÊS

Desafios e oportunidades para o Estado do Rio de Janeiro: Percepções quanto ao seu futuro

O Rio de Janeiro está mudando e a percepção dos fluminenses tem acompanhado essa mudança. Intitulada “Rio tem futuro?”, uma sondagem realizada pela Macroplan e pelo IETS, em 2006 e 2011, com o objetivo de identificar os principais problemas, desafios e oportunidades para o Estado, aponta que **o sentimento predominantemente negativo a respeito do Estado mudou nos últimos cinco anos**.¹ Das três dimensões analisadas, política, econômica e social, os maiores avanços ocorreram na avaliação da situação política e econômica, enquanto no aspecto social, a evolução foi bem mais tímida. Os maiores ganhos, porém, foram observados na expectativa quanto ao futuro do Estado.

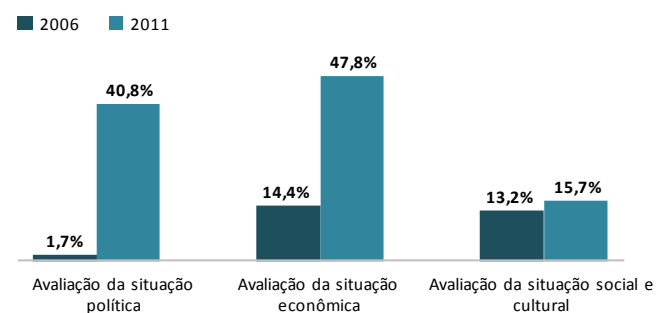
No **campo político**, em 2006, praticamente inexistiam avaliações positivas nos quatro quesitos analisados: i) integração dos três níveis de governo; ii) atuação dos políticos; iii) competência e idoneidade dos governantes; e iv) diálogo entre governo e sociedade. Na nova pesquisa, 75% avaliam como boa ou muito boa a situação atual em termos de integração dos três níveis de governo. Nos demais quesitos – atuação dos políticos; competência e idoneidade dos governantes e diálogo entre governo e sociedade – apesar da melhora em relação à pesquisa anterior, apenas cerca de 30% avaliam como bom ou muito bom.

A avaliação da **situação econômica** foi mais positiva, com exceção do quesito infraestrutura, que recebeu avaliação negativa de 86% dos respondentes (ruim ou muito ruim), indicando um aspecto que deve ser priorizado pelo governo. Anteriormente mais de 80% classificavam como ruim ou muito ruim o crescimento econômico, a infraestrutura e a geração de oportunidades de trabalho no Estado. Em 2010,

72% e 60% avaliam o crescimento econômico e a geração de empregos como bom ou muito bom, respectivamente.

Ao contrário do que ocorre na avaliação das dimensões política e econômica, não há avanços expressivos nos aspectos sociais, segundo a percepção dos respondentes. A segurança foi mal avaliada por 86% dos respondentes, embora tenha reduzido o percentual em relação a 2006 (98%). A área da saúde foi a que recebeu o maior percentual de avaliações negativas: mal avaliada por 94% dos respondentes, índice próximo ao de 2006 (96%).

AValiação POSITIVA (MUITO BOM+BOM) DA SITUAÇÃO POLÍTICA, ECONÔMICA E SOCIAL E CULTURAL - 2006 E 2011



Fonte: Pesquisa “Rio tem futuro?”

¹ Em 2011, a pesquisa foi respondida pela internet por 502 pessoas. A grande maioria dos respondentes residem na cidade do Rio de Janeiro (86%) e possuem ensino superior completo (81%)

A educação, por sua vez, apresentou uma piora entre as pesquisas, passando de um percentual de avaliações positivas já baixo, de 8,3%, em 2006, para 3%, em 2011. Se o Estado pretende incrementar atividades que exigem níveis elevados de instrução e tendo em vista a evolução dos níveis educacionais da grande maioria dos demais estados brasileiros, a competitividade futura do Rio de Janeiro pode estar ameaçada.

Principais pontos positivos e negativos do Estado

A natureza se destaca, ao passo que a desigualdade social segue preocupante. A beleza natural (93%) seguida pela amabilidade da população (37%) e riqueza de recursos naturais (35%) permanecem como os principais pontos positivos do Rio de Janeiro. Quanto aos problemas do estado, a violência urbana (60%) segue como o mais preocupante. Em segundo lugar, estão a expansão descontrolada das favelas (37%), fator também presente na pesquisa anterior, e a baixa qualidade e/ou falta de integração dos transportes públicos (35%). Este último emerge como um problema de destaque na nova pesquisa, merecendo atenção do poder público.

Perspectivas quanto ao futuro do Rio de Janeiro

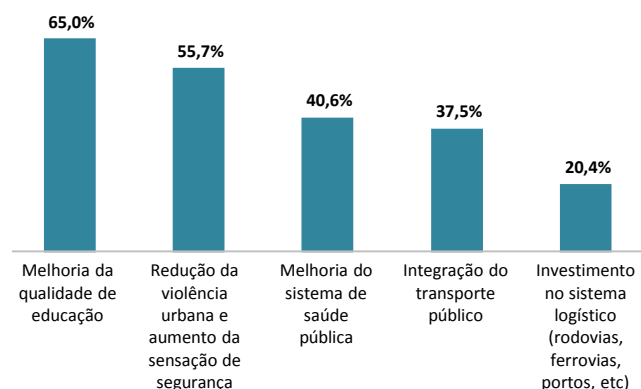
O potencial de desenvolvimento do Estado continua focado no turismo para 77% dos respondentes, seguido de perto pela indústria de óleo e gás. A indústria cultural e de entretenimento se mantém em terceiro lugar.

Os respondentes avaliam que o Estado não está se preparando bem para aproveitar as oportunidades que se apresentam para o futuro, principalmente os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo (mais de 70% respondem que o Estado tem se preparado mal ou muito mal).

Enquanto há quatro anos, somente 8% dos opinantes acreditavam que no futuro a situação do estado seria melhor mantendo as condições vigentes, atualmente **metade dos opinantes acredita que o Rio de Janeiro estará melhor no futuro**.

As prioridades, porém, mudaram. Quando questionados sobre o que não pode deixar de ser feito nos próximos quatro anos, a melhoria da qualidade de educação (65%) aparece em primeiro lugar, ultrapassando a redução da violência urbana e o aumento da sensação de segurança, que ocuparam posição de destaque na pesquisa de 2006.

PRINCIPAIS PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS 4 ANOS EM 2011



Fonte: Pesquisa "Rio tem futuro?"

A recém divulgada **Pesquisa de Percepção 2011 do Rio Como Vamos**, restrita aos cariocas, confirma a percepção positiva sobre a cidade. A grande maioria dos entrevistados (76%), segundo a pesquisa realizada pelo IBOPE, se diz orgulhosa do Rio; 57% afirmam que a qualidade de vida na cidade melhorou no último ano e 72% disseram que não sairiam do Rio para viver em outro lugar.

Na sondagem "**Rio tem futuro?**", percebe-se uma melhora expressiva em termos de auto-estima da população, com um índice de respostas positivas que passou de 17% para 49%, entre 2006 e 2011. Tal evolução pode ser creditada a nova posição de destaque que o Estado vem ganhando, sendo o melhor exemplo a conquista da vaga de cidade sede para as Olimpíadas de 2016, além dos diversos investimentos que estão sendo realizados ou planejados. O Estado deve, **porém, estar atento ao bom aproveitamento das oportunidades disponíveis nesta década**, para que evolua para uma nova fase no seu desenvolvimento, socialmente mais justo, e conserve a revigorada auto-estima da população, após décadas de constante perda de destaque e estagnação econômica.



O MUNDO HOJE

Redução do ritmo de crescimento dos países emergentes

Os países emergentes tiveram seu pior desempenho econômico em dois anos no segundo trimestre de 2011. Esses mercados ainda registram crescimento, mas a expansão ocorre em um ritmo mais lento. A desaceleração tem sido provocada principalmente pelo setor industrial em consequência do enfraquecimento do comércio mundial. Para alguns, a desaceleração pode ser positiva, já que esses países estavam passando por uma expansão econômica muito forte e conviviam com pressões inflacionárias.

Fonte: “Cai ritmo de crescimento dos emergentes” (Folha de S. Paulo, 07/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Déficit comercial recorde pode afetar o desempenho do PIB americano

O déficit comercial dos EUA teve um forte aumento em maio de 2011, atingindo o seu maior nível em quase três anos. Os principais fatores que contribuíram para o resultado foram: a alta do preço do petróleo, que ajudou a importação a quase bater o recorde histórico, e uma leve queda nas exportações. De acordo com relatório divulgado em julho de 2011 pelo Departamento do Comércio norte-americano, o déficit apresentou um aumento de 15% em relação a abril de 2011 e atingiu US\$ 50,2 bilhões com as importações crescendo 2,6%, totalizando US\$ 225,1 bilhões.

Fonte: “Déficit comercial sobe e deve afetar PIB dos EUA” (Valor Econômico, 13/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Congresso americano aprova aumento do teto da dívida

Após meses de negociações a Câmara de Representantes dos Estados Unidos aprovou aumentar o teto da dívida de US\$14,3 trilhões. O limite de endividamento será aumentado em US\$2,1 trilhões em duas fases, o que deve garantir que o Tesouro americano pague suas contas até 2013, após as eleições de 2012.

Fontes: “America's debt. Shame on them. The Republicans are playing a cynical political game with hugely high economic stakes” (The Economist, 07/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“The debt ceiling (continued). Glum and glummer. With the Treasury about to run out of money, John Boehner, Barack Obama and their acolytes remain at loggerheads over budget cuts” (The Economist, 30/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Fim do subsídio ao etanol nos EUA

Senadores americanos chegaram a um acordo para extinguir os subsídios e a tarifa de importação do álcool combustível no fim de julho de 2011, numa medida que poderá beneficiar a indústria brasileira de cana-de-açúcar. Ainda falta, porém, definir exatamente como isso será feito.

Fonte: “Acordo nos EUA acaba com subsídio ao etanol” (Valor Econômico, 08/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Produção é insuficiente até para o mercado local” (Valor Econômico, 08/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Dívida italiana ameaça a estabilidade na Zona do Euro

Em julho de 2011 o rendimento dos títulos de dez anos do governo italiano atingiu 6%, maior índice desde a criação do Euro. A crescente tensão sobre a situação da dívida soberana do país levou bolsa de Milão apresentar o seu menor patamar em dois anos em julho de 2011. Apesar da recuperação do mercado no decorrer do mesmo mês, a preocupação com a dívida italiana se mostrou madura. A Itália tem o maior mercado de dívida soberana da Europa e o terceiro maior do mundo, com €1.9 trilhões de dívidas em circulação, três vezes mais que Grécia, Irlanda e Portugal juntos. Avalia-se que um não cumprimento da dívida teria graves consequências para a estabilidade econômica da Zona do Euro e para a economia global.

Fonte: “Italy and the euro. On the edge. By engulfing Italy, the euro crisis has entered a perilous new phase—with the single currency itself now at risk” (The Economist, 14/07/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Senado da Itália aprova corte de gastos

O Senado italiano aprovou um plano de ajustes fiscais mais amplo do que havia sido proposto pelo Executivo. O novo pacote prevê uma meta de cortes de gastos e aumento de receitas de € 79 bilhões até 2014 ante projeto inicial de € 48 bilhões. O objetivo do pacote é zerar o déficit nas contas públicas, que em 2010 foi de 4,6% do PIB. Os cortes aprovados somam 5% do PIB. Há o temor de que a Itália siga a mesma trajetória da Grécia, Irlanda e Portugal, que tiveram de recorrer a pacotes de ajuda para pagar suas dívidas.

Fonte: "Senado da Itália aprova corte de gastos de € 79 bi" (Folha de S. Paulo, 15/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Pacote de ajuda deve levar a Grécia ao não pagamento da dívida

Líderes europeus reunidos em cúpula extraordinária em Bruxelas aprovaram um programa de € 159 bilhões em ajuda à Grécia, o que provavelmente levará ao primeiro não pagamento de uma dívida na história do euro. Esse plano se baseia em três pilares: ampliação de prazos e reestruturação de títulos, redução dos juros para empréstimos e contribuição de investidores privados. Entre as medidas, estão um aporte de € 109 bilhões em recursos do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (Feef) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), e um corte na dívida de 37 bilhões até 2014, por contribuição direta e voluntária dos credores. O pacote se completa com € 12 bilhões, que serão usados na recompra de obrigações gregas. Em cerca de 10 anos, a contribuição do setor privado será de 135 bilhões.

Fonte: "Pacote europeu deve levar Grécia a calote" (Folha de S. Paulo, 22/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"UE anuncia socorro de 158 bilhões de euros à Grécia" (O Estado de S. Paulo, 22/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Instituições financeiras vão assumir perdas no acordo de ajuda à Grécia" (O Estado de S. Paulo, 22/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Rebaixamento da nota de risco de Portugal

Com o rebaixamento da nota de risco, Portugal agora faz parte do grupo de países classificados como "grau especulativo", com maior probabilidade de não pagamento da dívida. Mesmo com o aprofundamento da crise e a ajuda financeira externa, a nota de risco do país ainda figurava no grupo dos mais seguros, chamados de "grau de investimento" até o início de julho de 2011. Crescem os temores de que Portugal precisar de uma segunda ajuda internacional antes de voltar a se financiar no mercado financeiro. Este alerta surge apenas dois meses depois de Portugal fechar com a União Européia e o FMI um pacote de empréstimos de € 78 bilhões, em troca de assumir ajustes fiscais.

Fonte: "Agência rebaixa Portugal a "grupo do lixo" da dívida" (Folha de S. Paulo, 06/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Espanha se divide em relação a reformas econômicas

Apesar da pública relativamente pequena no início da crise econômica (36% do PIB em 2007), estima-se que em 2011 o valor da dívida espanhola atinja 68% do PIB. Para 2011, o FMI espera um crescimento de 0,8% no país e, que tem apresentado perda de competitividade em suas empresas e grandes déficits em conta corrente. Os desempregados eram 20,9% em maio de 2011, o maior índice da União Européia, sendo que entre os jovens o desemprego é de 44,4%. A Espanha possui leis trabalhistas rígidas, o que leva as empresas a contratarem em caráter temporário em momentos de incerteza. Em 2009, quando a economia encolheu 3,7%, os salários tiveram um aumento real de 3,2% por estarem atrelados a preços ao consumidor.

Fonte: "Spain's economy. Split personality. How vulnerable is Spain? The answer depends on which Spain you mean" (The Economist, 07/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

China continua crescendo em ritmo acelerado

Nos últimos quatro trimestres anteriores a Julho de 2011, a economia da China cresceu em torno de 9,5%, deixando apreensivos diversos economistas que acreditam que o país apresenta crescimento rápido demais para se sustentar. A inflação nos preços ao consumidor - de 6,4% no acumulado de 12 meses em julho de 2011 - , apesar de alta, ainda está sob controle. Dois terços de sua composição se deve ao aumento no preço dos alimentos, o que pouco tem a ver com o elevado crescimento do país. Por outro lado, entre 2007 e 2011 o valor necessário em investimentos produtivos no país para se gerar um acréscimo no PIB de 1 dólar passou de 1,28 para 2,38 dólares, o que gera o temor de que a China tenha maiores dificuldades para manter o seu atual ritmo de crescimento de forma sustentável.

Fonte: "China's economy. Even splits. China does its bit to calm worries about the world economy" (The Economist, 14/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento indiano começa a desacelerar

O boom econômico da Índia, forte o bastante para resistir à crise financeira global, está começando a enfraquecer, sofrendo com a persistente e elevada inflação e as consequências de anos de ausência de ação política. Numa sequência de fatos que espelha eventos ocorridos na potência asiática vizinha, a China, a alta nos preços obrigou o governo indiano a promover uma política monetária cada vez mais rígida. No final de junho de 2011, os juros foram aumentados pela décima vez num período de 16 meses. Boa parte da inflação na Índia decorre do aumento nos preços do petróleo e dos alimentos.

Fonte: “Índia começa a desacelerar” (O Estado de S. Paulo, 18/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

CONDICIONANTES DE LONGO PRAZO

Gasto trilionário contra aquecimento global

A Organização das Nações Unidas estima que investimentos adicionais de US\$ 1,9 trilhão por ano serão necessários na transformação tecnológica da economia mundial até 2050 a fim de evitar uma catástrofe ambiental. Somente os países em desenvolvimento precisarão investir US\$ 1,1 trilhão a mais por ano em tecnologia verde para satisfazer a maior demanda alimentar e energética. Nesse cenário, a taxa de investimento nacional precisará aumentar entre 2% a 4% em relação ao PIB nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, para descarbonizar suas economias e poluir menos.

Fonte: “ONU pede gasto trilionários contra aquecimento global” (Valor Econômico, 06/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Renda de executivos aumenta disparidade social nos EUA

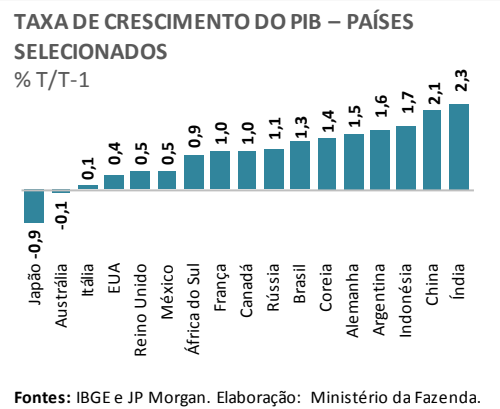
Apesar da reação pública e governamental contra os expressivos gastos do mundo corporativo e financeiro na crise de 2008, os altos salários dos executivos norte-americanos continuam a crescer. A diferença nos ganhos dos muito ricos e dos pobres atingiu níveis não vistos no país desde a Grande Depressão dos anos de 1930. Em 2008, o grupo do 0,1% mais rico, ou seja, pessoas que ganham mais de US\$ 1,7 milhão por ano, acumulou 10,4% da riqueza pessoal do país. Há 40 anos, eles recebiam 2,5% dos ganhos. Desse 0,1% mais rico, 41% são executivos, gerentes e supervisores de empresas fora do ramo financeiro. Outros 18% são gerentes do ramo financeiro.

Fonte: “Renda de executivos dos EUA aumenta disparidade social” (Folha de S. Paulo, 05/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Venezuela supera Arábia Saudita em reservas de petróleo

As reservas comprovadas de petróleo da Venezuela ultrapassaram as da Arábia Saudita em 2010 e se tornaram as maiores do mundo. Segundo a Opep, as reservas comprovadas de petróleo da Venezuela alcançaram 29 6,5 bilhões de barris em 2010, com crescimento de 40,4% no ano, enquanto as reservas sauditas ficaram em 264,5 bilhões de barris. No longo prazo, essa mudança, ao lado do crescimento das reservas de Irã e Iraque, dá mais poder dentro da Opep para países membros que defendem preços altos. Segundo a Opep, as reservas de petróleo bruto de todos os países membros totalizavam 1,193 trilhão de barris no fim de 2010, com um crescimento de 12,1% em relação a 2009.

Fonte: “Venezuela passa Arábia Saudita em reservas de petróleo” (O Estado de S. Paulo, 18/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Crescimento indiano começa a desacelerar

O boom econômico da Índia, forte o bastante para resistir à crise financeira global, está começando a enfraquecer, sofrendo com a persistente e elevada inflação e as consequências de anos de ausência de ação política. Numa sequência de fatos que espelha eventos ocorridos na potência asiática vizinha, a China, a alta nos preços obrigou o governo indiano a promover uma política monetária cada vez mais rígida. No final de junho de 2011, os juros foram aumentados pela décima vez num período de 16 meses. Boa parte da inflação na Índia decorre do aumento nos preços do petróleo e dos alimentos.

Fonte: “Índia começa a desacelerar” (O Estado de S. Paulo, 18/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Chineses diversificam e produzem mais máquinas

A China tem produzido um número cada vez maior de máquinas. De janeiro a maio de 2009, por exemplo, a exportação chinesa de escavadeiras com capacidade de carga maior que 19 metros cúbicos foi de US\$ 253,1 mil. No mesmo período de 2010, saltou para US\$ 7,4 milhões, e nos cinco primeiros meses de 2011 alcançou US\$ 22,9 milhões. Essas máquinas de alta capacidade são o sexto bem de capital mais importado pelo Brasil. A China já é o quarto fornecedor mais importante desses equipamentos, atrás da Coreia do Sul, Japão e EUA. Em 2009, Bélgica e Reino Unido vendiam ao Brasil mais máquinas dessa categoria do que a China. De janeiro a maio de 2011, o país asiático exportou ao Brasil mais que os dois países europeus juntos.

Fonte: “Chineses diversificam e avançam em máquinas” (Valor Econômico, 05/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Inovação na América Latina

Ao avaliar de acordo com novos critérios a evolução do processo de inovação na América Latina, o Insead, em parceria com a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (Ompi), apontou uma notável evolução do Brasil no Indicador Global de Inovação. Entre 125 países analisados, o Brasil ocupa o 47.º lugar, 21 posições à frente da classificação obtida no relatório de 2010, e agora à frente da Rússia e da Índia. De acordo com o Insead e a Ompi, o Brasil cria muito com poucos recursos e, por isso, no quesito da eficiência dos governos em inovação e criatividade está em 7.º lugar, à frente das principais economias industrializadas.

Fonte: “Inovação na América Latina” (O Estado de S. Paulo, 15/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

BRASIL



O BRASIL HOJE

Ritmo vigoroso da economia brasileira

O Brasil conta com o mercado de trabalho aquecido, aumento da renda real, crédito em expansão e arrecadação de impostos em alta. A taxa de desemprego em junho de 2011 foi de 6,2%, menor que a de maio de 2011, 6,4%, e a de junho de 2010, 7%. O número de ocupados teve uma queda, na margem, mas o rendimento real médio aumentou 4% sobre junho de 2010. Em junho de 2011 foram criadas 215,4 mil vagas, segundo melhor resultado para o mês da série histórica. No primeiro semestre deste ano foram criados 1,4 milhão de empregos, terceiro melhor número da série. A arrecadação de impostos também foi recorde em junho de 2011, levando a receita do semestre a um crescimento real de 12,7% sobre o mesmo período em 2010. A inflação caiu, como previsto, mas a queda foi menor do que a esperada. A desaceleração da economia e, portanto, da inflação, deve vir no terceiro e quarto trimestres de 2011.

Fonte: “Dados mostram economia ainda em ritmo vigoroso” (Valor Econômico, 20/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Aumento da dívida interna do País

A combinação de juros e inflação em alta deixou a dívida pública federal mais cara para os cofres públicos. Desde julho de 2010, o governo gastou em média uma taxa de 12,36% ao ano para captar no mercado interno. Há um ano, esse gasto ficava em torno de 10,9%. Apenas em 2011, a dívida já ficou 6,58% mais cara. Os juros devidos aos investidores elevaram o custo do governo em R\$ 97,9 bilhões.

Fonte: “Juros e inflação em alta tornam mais cara dívida interna do país” (Folha de S. Paulo, 22/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil chega a 5º lugar em ranking de investimentos

Em 2010, o Brasil apresentou uma entrada recorde de US\$48,4 bilhões em investimentos diretos, 86,7% a mais que em 2009, o maior crescimento em comparação tanto com as economias desenvolvidas quanto com os demais Bric's. Tal evolução colocou o país no 5º lugar do ranking mundial de investimentos. O crescimento do mercado de consumo do país, que deve adicionar 50 milhões de pessoas à classe C no período entre 2003 e 2014, foi um dos principais atrativos do investimento no Brasil, além de Copa do Mundo e Olimpíadas e das entradas de capital na exploração de petróleo. Segundo a Unctad, a participação brasileira entre os fluxos globais de investimento passou de 2,2% para 3,9% entre 2009 e 2010.

Fonte: “Brasil chega a 5º lugar em ranking de investimentos” (O Globo, 27/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento da arrecadação da União

O governo federal arrecadou R\$ 77,1 bilhões a mais no primeiro semestre de 2011 em comparação com o mesmo período de 2010, R\$ 465,6 bilhões, contra R\$ 388,5 bilhões. O crescimento nominal da receita com impostos, contribuições, taxas e royalties nos seis primeiros meses foi de 19,8% e de 12,7% em termos reais. Com o superávit primário de R\$ 10,48 bilhões registrado em junho deste ano, as contas do governo central acumularam saldo de R\$ 55,5 bilhões no primeiro semestre de 2011, o que corresponde a 67,8% da meta fiscal prevista para este ano.

Fonte: “Arrecadação da União sobe 12,7% no semestre” (Valor Econômico, 20/07/2011)

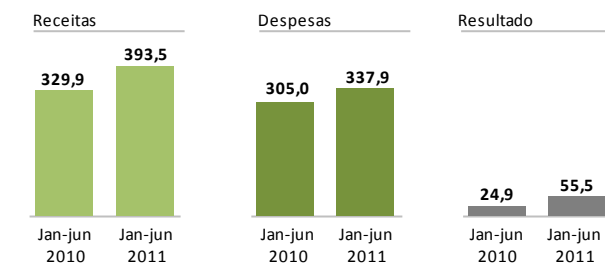
■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Ajuste fiscal atinge 67,8% da meta para o ano” (Valor Econômico, 26/07/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

RESULTADO DO GOVERNO CENTRAL

Janeiro a junho de 2011 (em R\$ bilhões)



Fonte: Tesouro Nacional.

Crescimento da exportação de commodities

A evolução dos preços internacionais das commodities em 2011 permitiu ao Brasil arrecadar 45% mais no primeiro semestre de 2011 do que em igual período de 2010. Os principais produtos do setor agropecuário obtiveram receitas de US\$ 31 bilhões no período, crescimento de 30% em relação ao primeiro semestre de 2010. As exportações de minério de ferro atingiram US\$ 18,4 bilhões e as de petróleo US\$ 10 bilhões.

Um dos grandes destaques foi o café, que retorna entre os líderes em receitas.

Fonte: “Exportação de commodities sobe 45% no ano” (Folha de S. Paulo, 05/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

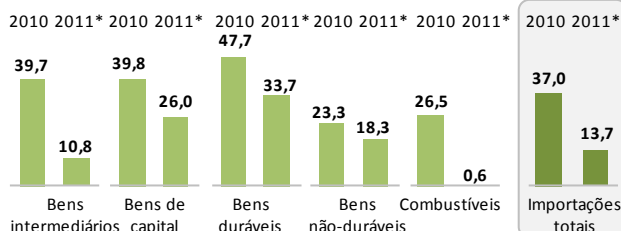
Compra de duráveis e bens de capital seguem em alta

As importações de bens de capital e de bens de consumo duráveis crescem menos em 2011 do que em 2010, mas o ritmo de alta ainda é expressivo e bastante superior ao dos bens intermediários. O momento positivo do investimento explica o aumento expressivo das compras de bens de capital, enquanto o consumo ainda razoável mantém em alta as importações de bens duráveis, como automóveis e eletroeletrônicos, especialmente num quadro de real valorizado. De janeiro a junho de 2011, as compras de bens de capital aumentaram 26% sobre igual período de 2010.

Fonte: “Compra de duráveis e bens de capital segue forte” (Valor Econômico, 27/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

A EVOLUÇÃO DO VOLUME DE IMPORTAÇÕES

Em %



* 1º semestre de 2011 em relação ao mesmo período de 2010.

Fonte: Funcex.

Redução do ritmo das importações em 2011

As importações avançam a um ritmo bem mais fraco em 2011 em comparação com 2010. No primeiro semestre de 2011, o volume importado total aumentou 13,7% em relação ao mesmo período de 2010, uma alta bem mais modesta que os 37% registrados no primeiro semestre de 2010 com relação à 2009. O crescimento mais moderado da economia, em especial da indústria, tem um papel importante para explicar o movimento: reduz especialmente a demanda por bens intermediários, compostos por insumos e matérias-primas, que respondem por mais da metade da pauta de importações.

Fonte: “Cai o ritmo de importações no ano” (Valor Econômico, 27/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Contas externas têm maior rombo desde 1947

O Brasil encerrou o primeiro semestre de 2011 com déficit de US\$25,448 bilhões em suas transações correntes, o maior rombo para o período na série histórica do Banco Central, iniciada em 1947. Em junho de 2011, o resultado ficou negativo em US\$3,3 bilhões. Os gastos de brasileiros com viagens internacionais, US\$10,184 bilhões, e o pagamento de aluguel de equipamentos para exploração de minério, petróleo e gás pressionaram as contas. O déficit corrente, no entanto, foi coberto pela entrada de investimentos estrangeiros diretos.

Fonte: “Contas externas têm maior rombo desde 1947” (O Globo, 27/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Banco Central aumenta previsão da dívida pública

O Banco Central aumentou a previsão para a dívida pública no final de 2011, que deve ficar em 39% do PIB em vez dos 38% projetados no início de 2011. A mudança se deve à expectativa de um dólar mais valorizado no fim do período. Desde março de 2011, a previsão passou de R\$ 1,70 para R\$ 1,60. Como o Brasil tem mais ativos em dólar do que dívidas, principalmente por causa das reservas internacionais, a desvalorização da moeda estrangeira aumenta a dívida líquida do setor público. Em maio de 2011, o endividamento chegou a R\$ 1,53 trilhão, 39,8% do PIB, mesmo patamar registrado em abril deste ano.

Fonte: "BC aumenta previsão da dívida pública" (Folha de S. Paulo, 01/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Classe média pretende comprar imóvel

Cerca de 9,9 milhões de famílias brasileiras, dos quais 47% pertencem à classe média, com renda familiar mensal entre três e dez salários mínimos, pretendem comprar imóvel ou terreno até julho de 2012. A intenção de comprar um imóvel já tinha sido declarada por 1,5 milhão de famílias da classe média no primeiro trimestre de 2009, número que passou para 4,7 milhões no mesmo período em 2011.

NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009	NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011
Classes AB - 1,6 milhão	Classes AB - 1,7 milhão
Classe C - 1,5 milhão	Classe C - 4,7 milhões
Classes DE - 1,3 milhão	Classes DE - 3,5 milhões
Total - 4,4 milhões	Total - 9,9 milhões

Fontes: "4,7 mi da classe média pretendem comprar imóvel" (Folha de S. Paulo, 06/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Intenção da classe média de comprar imóvel triplica em 2 anos" (Folha de S. Paulo, 05/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Inadimplência tem maior alta desde 2002

O crédito mais caro e a alta da inflação, que reduzem a renda disponível para pagar dívidas, elevaram a inadimplência no primeiro semestre de 2011 em 22,3%, maior crescimento desde 2002. O principal aumento ocorreu nas dívidas com cartão de crédito, financeiras, lojas e prestadoras de serviços, como telefonia, energia e água. Já o atraso com bancos apresentou crescimento de 7,42%. Os juros médios no Brasil subiram de 40,6% ao ano em dezembro de 2010 para 46,8% em maio de 2011 devido a medidas adotadas pelo Banco Central para diminuir a oferta de crédito e controlar a inflação. A expectativa é que a inadimplência cresça em ritmo menor no terceiro trimestre de 2011 e volte a cair no fim deste ano.

Fonte: "Inadimplência tem maior alta desde 2002" (Folha de S. Paulo, 12/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento do desembolso do BNDES para as pequenas empresas

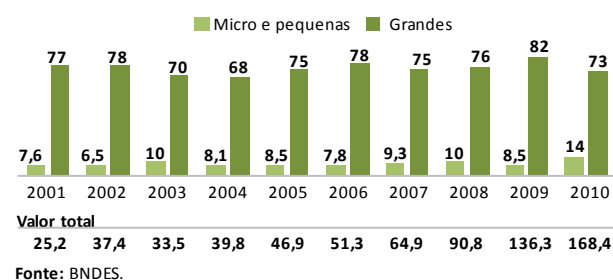
As micro e pequenas empresas elevaram sua participação nos desembolsos do BNDES no primeiro quadrimestre de 2011 e conseguiram obter 25% das liberações, ante 18% no mesmo período de 2010 e 10% em 2008. De janeiro a abril de 2011, obtiveram R\$ 8,5 bilhões dos R\$ 33,9 bilhões liberados. A participação das grandes empresas reduziu para 55% do volume desembolsado, ante 71% no mesmo período de 2010.

Fontes: "Cresce desembolso do BNDES para as pequenas empresas" (Valor Econômico, 18/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Pequenas empresas ficam com 25% das liberações do BNDES" (Valor Econômico, 18/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS, POR PORTE, NOS DESEMBOLSOS DO BNDES

Em valor (R\$ bilhões) e em % do total



CONDICIONANTES DE LONGO PRAZO

Crescimento da demanda por etanol até 2020

Estima-se serem necessários R\$ 80 bilhões em investimentos no setor sucroalcooleiro garantir o atendimento da demanda por etanol no Brasil até 2020. Este cálculo é baseado em uma perspectiva global do setor, incluindo investimento em usinas já existentes e em novas unidades, expansão da área de cultivo e ganho de produtividade da cana-de-açúcar com a utilização de biotecnologia. Seriam necessárias pelo menos 15 novas usinas, que produzissem somente etanol, para aumentar a oferta necessária do combustível no mercado.

Fonte: “Demanda por etanol exige aporte de R\$ 80 bi” (Folha de S. Paulo, 02/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Liderança do Brasil na expansão global do setor aéreo

O Brasil registra a maior expansão do setor aéreo no mundo, superando China, Índia, Estados Unidos e Europa. Segundo a Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata), para o país evitar uma paralisa completa do transporte aéreo e continuar crescendo, terá de se organizar e investir de forma expressiva nessa expansão. Em 2011, de acordo com a Iata, 13 aeroportos no País já estão com sua capacidade totalmente esgotada e as promessas do governo para lidar com a crise ainda não foram implantadas. Os dados da associação mostram que, em apenas três anos, o setor cresceu 37%.

Fonte: “Brasil lidera expansão global no setor aéreo” (O Estado de S. Paulo, 27/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil é o 6º no ranking de fusões

Entre 2007 e 2010, o Brasil subiu oito posições no ranking mundial de fusões e aquisições, saindo da 14ª para a sexta no período. Os negócios que tinham empresas brasileiras como alvo somavam US\$33 bilhões em 2007 ou 0,9% do total movimentado no mundo ante US\$79,2 bilhões ou 3,73% do total em 2010. A atratividade das empresas brasileiras é explicada principalmente pela força do mercado doméstico e pelo expressivo desempenho econômico dos últimos anos além do pré-sal e o setor de infraestrutura.

Fonte: “Brasil já é o 6º no ranking de fusões” (O Globo, 01/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Rio de Janeiro deve atrair mais investimentos do que Londres

O Rio de Janeiro deve ganhar R\$ 33,1 bilhões de investimentos e gerar 62,5 mil empregos só no setor em infraestrutura até as Olimpíadas de 2016. Entre outros principais setores também beneficiados, com um investimento total de R\$ 53,2 bilhões e geração de mais de 90 mil empregos, estão: turismo, indústria inovativa, telecomunicações e tecnologia da informação, por exemplo, indústria criativa e serviços financeiros, seguro e resseguro. O volume que chegará ao Rio será maior do que o investido em Londres, que realizará as Olimpíadas de 2012. A capital da Inglaterra receberá US\$ 7 bilhões, cerca de R\$ 11 bilhões, em valores médios de julho de 2011, com duas mil novas empresas e a geração de 40 mil novos empregos.

Fonte: “Rio vai atrair mais investimentos que Londres, indica estudo” (Valor Econômico, 13/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Necessidade de alfabetização até 2015

Com 13,9 milhões de jovens, adultos e idosos que não sabem ler nem escrever, ou 9,6% da população de 15 anos ou mais (Censo 2010), o Brasil terá de dobrar o ritmo de queda do analfabetismo para cumprir a meta assumida perante a ONU de chegar à taxa de 6,7% em 2015. Levando em conta a projeção do IBGE de que a população nessa faixa etária será de 154,9 milhões, o País deveria chegar a 2015 com 10,4 milhões de analfabetos. Em números absolutos, seria uma redução de 3,5 milhões em apenas cinco anos. Entre 2000 e 2010, no entanto, o total de analfabetos caiu 2,3 milhões. Se o País repetir esse desempenho, a meta prometida pelo governo há 11 anos só será alcançada em 2020.

Fonte: “País tem de alfabetizar 3,5 milhões de adultos para cumprir meta da ONU” (O Estado de S. Paulo, 10/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Alto grau de encargos trabalhistas

Segundo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), os encargos já correspondem a praticamente um terço (32,4%) dos custos com mão de obra na indústria de transformação brasileira. Na Europa, por exemplo, o peso dos encargos no custo da mão de obra é de apenas 25%. Quando comparado aos países em desenvolvimento, com os quais o Brasil compete comercialmente em escala mundial, a situação do País é ainda pior. Os encargos são 14,7% dos custos em Taiwan, 17% na Argentina e Coreia do Sul e 27% no México.

Fonte: “Brasil é nº 1 em encargos trabalhistas” (O Estado de S. Paulo, 23/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Número de vistos de trabalho a estrangeiros é recorde

O número de estrangeiros que vieram trabalhar no Brasil bateu recorde no primeiro semestre de 2011, chegando a 26.545 pessoas, alta de 19,4% em comparação a igual período de 2010. De acordo com balanço do Ministério do Trabalho, os executivos são os principais recebedores de vistos de trabalho. Apesar disso, é crescente a procura de trabalhadores latino-americanos, Haiti, Venezuela, Colômbia, Bolívia, e com baixa escolaridade, ensino fundamental incompleto, somando 2.374 pessoas em 2011, mais de dez vezes os 204 dos primeiros seis meses de 2010.

Fonte: “Número de vistos de trabalho a estrangeiros é recorde” (O Globo, 08/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Novo marco regulatório para as ferrovias

Para tentar estimular investimentos privados em mais de metade da malha ferroviária do País, que hoje está sucateada ou sub-utilizada, o governo publicou um novo marco regulatório para o setor. Passados 15 anos desde as privatizações das ferrovias, o governo regulamentou as operações de direito de passagem e tráfego mútuo. As duas regras permitem o uso da capacidade ociosa de uma linha férrea por terceiros, desde que tenham os próprios vagões e trens. O regulamento possibilita ainda que as concessionárias requerentes do direito de passagem possam fazer investimentos de expansão quando não houver capacidade ociosa nos trechos ferroviários em questão.

Fonte: “Ferrovias têm novo marco regulatório” (O Estado de S. Paulo, 21/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Nova classe média brasileira

A nova classe média popular que surgiu no Brasil nos últimos anos é, comparada à população total, mais jovem, mais empregada no setor privado formal, mais concentrada na indústria de transformação e no comércio, e com uma proporção maior de pessoas com oito a dez anos de estudos. A emergência da nova classe média corresponde ao crescimento de um segmento do meio da pirâmide de renda no Brasil, com perda de espaço para as pontas mais pobres e mais ricas. Isso ocorreu devido à queda da desigualdade, com a renda dos pobres crescendo mais rapidamente do que a dos ricos, congestionando o meio da distribuição. Assim, aquele grupo médio saiu de 40% da população em 1999, ou 68 milhões de pessoas, para 52% em 2009, ou 99 milhões. Entre os trabalhadores dessa classe média popular, 41,6% têm emprego com carteira assinada, comparado a 20,5% dos pobres, e 34,5% dos ricos.

Fonte: “Nova classe média tem mais jovens e empregos formais” (O Estado de S. Paulo, 31/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

ATUALIDADES PROSPECTIVAS



A população mundial em 2100

Em 2100 haverá cerca de 10,1 bilhões de pessoas no mundo, contra 7 bilhões até o fim deste ano e 9,3 bilhões até 2050, segundo as Nações Unidas. Não surpreendentemente, a maior parte deste crescimento viria dos atuais países em desenvolvimento ou menos desenvolvidos, incluindo 39 países na África, nove na Ásia, seis na Oceania, e quatro na América Latina. O diferencial dessas novas projeções realizadas em 2011 se deve, principalmente, a suposições sobre a evolução da taxa de fecundidade total no mundo. Para 2050 projeta-se 1,85 filhos por mulher. Já em 2100, este número aumenta para 2,1. Em 2011, quase 20% da população mundial vive em países onde a taxa de fecundidade está perto de cinco filhos por mulher. De 2011 a 2100, um dos crescimentos populacionais mais expressivos deve ocorrer na Nigéria. Atualmente, o país ocupa a posição de sétima maior população do mundo, com 158 milhões de habitantes. Em 2100, o país teria 730 milhões de pessoas.

Fonte: “La population mondiale en 2100” (Futuribles, Julho-Agosto de 2011) - Esta notícia foi encontrada em meio impresso

Incentivo brasileiro ao carro elétrico

O governo brasileiro retomou os estudos para a elaboração de um marco regulatório para desenvolver o mercado de carros elétricos no País. Está em análise o incentivo à importação, que serviria para criar demanda local e desenvolver a infraestrutura necessária de abastecimento. Paralelamente ao desenvolvimento do mercado no país, seria incentivada a criação de tecnologia nacional para a fabricação de veículos elétrico. Para incentivar a compra desses modelos, o carro elétrico será barateado. Como as baterias custam até US\$ 50 mil, aquelas de lítio, com autonomia para percorrer 300 km, a mais avançada, um carro elétrico não chegaria hoje ao Brasil por menos de US\$ 100 mil.

Fonte: “Governo retoma incentivo a carro elétrico” (Folha de S. Paulo, 29/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Projeto australiano para tributar empresas por poluição

O governo australiano divulgou um projeto de lei para taxar as 500 empresas mais poluidoras do país em AU\$ 23 (US\$ 25) por tonelada de dióxido de carbono jogada na atmosfera. O plano já atraiu críticas da indústria e também não conta com o apoio da maioria da população. Se aprovado, o plano entra em vigor em agosto de 2012. O governo espera arrecadar aproximadamente AUS\$ 27,8 bilhões em três anos. O imposto terá aumentos de 2,5% por ano até 2015, quando haverá uma mudança para um sistema de crédito de carbono. O imposto sobre o carbono é a principal medida do governo para cumprir a promessa de reduzir as emissões australianas de gases de efeito estufa em 2020 para pelo menos 5% abaixo dos níveis de 2000.

Fonte: “Austrália apresenta projeto para tributar empresas por poluição” (Valor Econômico, 12/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Profissões do futuro

A tecnologia se une à demografia para determinar o mercado de trabalho do futuro. Em 2050, haverá 1,7 bilhão a mais de pessoas em idade ativa nos países emergentes e 9 milhões a menos nas nações desenvolvidas. A demanda por alimentos e energia deve crescer 50% em comparação a 2009, e a de água doce, 30%, principalmente nos países pobres. Num cenário de escassez de recursos naturais e de mudanças climáticas, a tendência é que as empresas e seus profissionais se dediquem à criação de soluções que possam reduzir os impactos desse crescimento explosivo, justamente em países com pouca estrutura para suportá-lo. A tendência é que ocorra a ascensão de carreiras dependentes de evoluções científicas, como as de biólogo e agrônomo qualificados para o plantio em larga escala de culturas mais produtivas e baratas, ou de engenheiros especializados na produção e na gestão de energias limpas.

Fonte: “Novas profissões: o futuro chegou para trabalhar” (Exame, 16/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

MUNDO

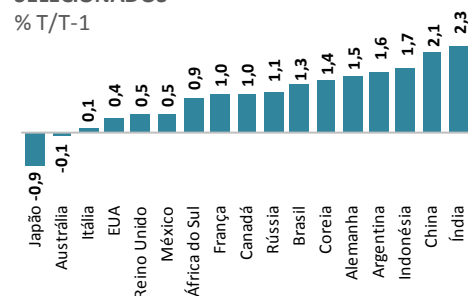


	PIB (% a.a.)		Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2010*	2011*			
China	+ 10,3	+ 9,0	+ 15,1 (Jun)	+ 6,4 (Jun)	6,1 (2010)
Índia	+ 9,1	+ 9,0	+ 5,6 (Mai)	+ 8,6 (Jun)	10,8 (2010)
Japão	+ 4,2	+ 1,5	- 1,6 (Jun)	+0,3 (Dez)	4,6 (Jun)
EUA	+ 2,9	+ 3,1	+ 3,4 (Jun)	+ 3,6 (Jun)	9,2 (Jun)
Zona do Euro	+ 1,7	+ 1,5	+ 4,0 (Mai)	+ 2,5 (Jul)	9,9 (Jun)
Mundo**	- 2,0	+ 4,7	-	-	-

Fonte: Tha Economist, 06/08/2011. * Projeção da Economist intelligence Unit. ** FMI.

TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB – PAÍSES SELECIONADOS

% T/T-1



*1T 2011

Fontes: IBGE e JP Morgan. Elaboração: Ministério da Fazenda.

BRASIL



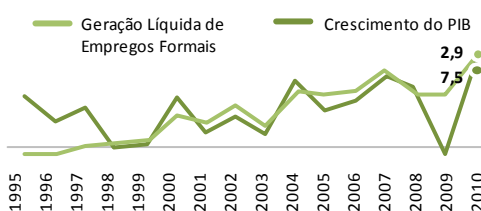
Atividade Econômica / Política Monetária

	2011	2012*	Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	+ 3,96	+ 4,00	+ 1,7 (Jun)	+ 6,87 (Jul)	6,2 (Jun)	2.249.365 (Jun)
Taxa Selic % a.a. fim de período	12,75	12,50				
IPCA (%)	+ 6,31	+ 5,30				

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 29/07/2011.

GERAÇÃO LÍQUIDA DE EMPREGOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Milhões de empregos formais, % a.a.



Fonte: MTE. Elaboração: Ministério da Fazenda.

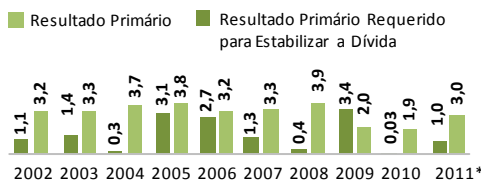
Economia do Setor Público/ Política Fiscal

	2010	2011*	2012*
Relação Dívida/PIB (%)	41,00	39,26	38,00
Resultado Primário (% PIB)	2,78	-	-

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 29/07/2011.

RESULTADO PRIMÁRIO E RESULTADO PRIMÁRIO REQUERIDO

% do PIB



* Projeção do Governo

Fonte: BCB. Elaboração: Ministério da Fazenda.

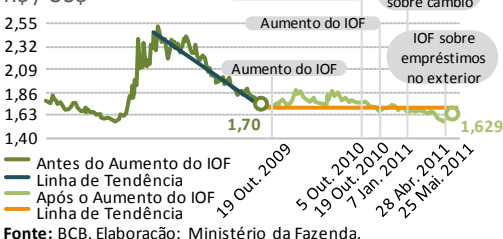
Setor Externo

	2010	2011*	2012*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,60	1,65
Conta Corrente (USD Bilhões)	-50,00	- 59,00	- 69,30
Balança Comercial (USD Bilhões)	16,88	21,00	10,03
IED (USD Bilhões)	33,00	55,00	50,00

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 29/07/2010.

TAXA DE CÂMBIO NOMINAL

R\$/ US\$



Fonte: BCB. Elaboração: Ministério da Fazenda.

Sobre a **Macroplan**

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 21 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan trabalha “sob medida”, com um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultoria, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.



A exploração do futuro com o uso de **cenários**

► O que são cenários?

São configurações de futuros possíveis para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que os conecta com a situação inicial. Descrevem histórias de futuros plausíveis, sendo, dessa forma, uma poderosa ferramenta de antecipação para o planejamento.

► Para que servem?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Tratam de explorar possibilidades de futuro em um mundo de grandes mudanças, mapeando e organizando as incertezas e tendências. São eficazes para antecipar futuros alternativos e assim melhorar as decisões tomadas no presente.

► Como devem ser utilizados?

Nenhum cenário “puro” ocorrerá integralmente como previsto. A realidade ‘mistura’ elementos dos diversos cenários. O futuro é uma construção dinâmica, múltipla e incerta. O desafio principal não é detectar “qual o futuro mais provável”, mas sim decidir “o que a devemos fazer se tal cenário vier a acontecer”.

O acompanhamento sistemático dos principais fatos econômicos e tendências sociais no mundo e no Brasil é uma prática valiosa para a reavaliação dos cenários e ‘calibragem’ das decisões estratégicas. Esta é a principal finalidade deste Boletim Mensal de Monitoramento dos Cenários da Macroplan.